

# Escolas reclamam em Minas livros do MEC

**BELO HORIZONTE** — Pais de alunos, pobres ou não, e até as caixas escolares de escolas públicas de Minas estão sendo obrigados a comprar livros didáticos para o aprendizado das crianças, porque, segundo denúncia feita ontem por diretoras de algumas das escolas, nesta capital, até hoje a Secretaria de Educação de Minas não entregou os livros do Programa Nacional do Livro Didático da Fundação de Assistência ao Estudante, do Ministério da Educação, que deveriam ter sido distribuídos em fevereiro.

A diretora da Escola Estadual Sérgeia Caldeira Alkmin, localizada no bairro de São Marcos, na periferia de Belo Horizonte, Avelina Ferreira, que ainda não recebeu nenhum livro do programa, disse que o governo faz propaganda da distribuição gratuita de livros, mas só os entrega quando "já não adianta mais". Avelina teve de fazer uma cofeta entre os pais dos 60 alunos de duas turmas de alfabetização (todos pobres, assistidos pela Caixa Escolar) para comprar os livros de iniciação à leitura, "pois não há como ensinar a ler sem livros".

Avelina Ferreira disse que os 504 alunos da 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série do 1º Grau e dos cursos Pré-Escolar e de Educação Especial de sua escola, sem exceção, são pobres e recebem assistência da Caixa Escolar. No reinício das aulas, a diretora reuniu os pais, explicou-lhes que era impossível ensinar as crianças a ler sem as cartilhas prometidas pelo Ministério e, com CZ\$ 2.297 arrecadados entre eles e junto à Caixa Escolar, comprou na editora 60 cartilhas, para duas das 11 turmas de alfabetização da escola.

A diretora disse que, se não tivesse havido greve, as 11 turmas estariam agora "em ponto de alfabetização", o que tornaria impossível a aquisição dos livros necessários para tantos alunos. Disse mais, que tem utilizado o precário expediente de rodar os livros em mimeógrafo, em papel de computador que pede em bancos e escritórios.

Também a Escola Estadual José de Alencar, que atende a mais de 1.200 alunos, do bairro de Goiânia, próximo ao trevo para Sabará, na região metropolitana de Belo Horizonte, está tendo problemas, segundo a diretora, Carlena Cecília Porfírio Gomes. Ela disse que só recebeu os livros dia 16 de junho, quando eles "deveriam ter chegado em fevereiro, para o início do ano letivo".

**Outra** — Até mesmo a Escola Estadual Barão do Rio Branco, situada na Savassi, zona central de Belo Horizonte, bem próximo à Secretaria de Educação, que coordena a distribuição dos livros da FAE, só recebeu os volumes que pediu há 15 dias, "depois de muita insistência", segundo a diretora Maria Angela Ribeiro Carvalho, para quem a solução foi "anticipar os conteúdos" para as crianças e comprar, com o dinheiro dos pais e da Caixa Escolar, as cartilhas para os 300 alunos, mais ou menos, da alfabetização.

Apesar das reclamações, o supervisor do programa da FAE em Minas, José Augusto Melo Pinheiro, disse que os livros começaram a chegar em fevereiro às escolas e que, segundo informação da Secretaria de Educação, a distribuição está normal. Uma assessora da Diretoria de Bibliotecas da Secretaria de Educação, que pediu para seu nome não ser citado ("estamos todos proibidos de dar entrevistas"), admitiu que "houve um pequeno atraso" na distribuição, em Belo Horizonte, "pois mais de 500 mil livros foram armazenados em um só depósito, no bairro de São Francisco, o que dificultou a entrega".

A Biblioteca Pública Luís de Bessa, da Secretaria de Cultura de Minas, não tem condição de atender aos alunos que estão sem os livros, segundo afirmou ontem sua diretora, Célia Maria de Oliveira Fulgencio, a biblioteca comprou livros pela última vez em setembro de 1985.